



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA TELMA DO NASCIMENTO CAMPÊLO

OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE

**GUARABIRA – PB
2016**

MARIA TELMA DO NASCIMENTO CAMPÊLO

OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Ms^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA – PB
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE

C193o Campêlo, Maria Telma do Nascimento

Observação da prática pedagógica na creche. / Maria Telma do Nascimento Campêlo - Guarabira: UEPB, 2016.
25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.”

MARIA TELMA DO NASCIMENTO CAMPÊLO

OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 15/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms.^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB
(Orientadora)

José Otávio da Silva
Prof.^o Ms. José Otávio da Silva/UEPB
(Examinador)

Rônia Galdino da Costa
Prof.^a Esp. Rônia Galdino da Costa/UEPB
(Examinadora)

GUARABIRA - PB
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para que eu concluísse este trabalho.

Aos meus pais, principalmente à minha mãe por ter me encorajado durante toda a minha vida, aos meus irmãos que contribuíram de forma carinhosa na minha jornada.

Agradeço ao meu esposo, José Campelo Sobrinho, pelo apoio durante esses anos de muita dedicação para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

As minhas filhas, Laédina do Nascimento Campelo e Ludmilla do Nascimento Campelo pelo seu incentivo incondicional.

Afetuosamente, agradeço a Cláudio, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

A querida amiga Márcia Regina, que conheci durante meus estudos na universidade, e levarei para sempre em meu coração.

Em especial a minha orientadora, a professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que com muita paciência e dedicação orientou para que eu pudesse realizar o meu trabalho de conclusão de curso.

A todos os meus colegas de turma pelos momentos bons que passamos juntos ao longo desses cinco anos.

Agradeço aos voluntários que foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos professores e mestres que ensinaram e orientaram ao longo do curso de Pedagogia.

OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE

CAMPÊLO, Maria Telma do Nascimento¹

RESUMO

O estágio é um instrumento de pesquisa que vem gerando enquanto campo de conhecimento da prática pedagógica discussões e reflexões sobre a formação docente. É importante salientar que uma boa formação contribuiria consequentemente para a sociedade que almejamos mais pensante e crítica. Nesse sentido, o estágio se constitui na ação (prática) fundamentada teoricamente na universidade (teoria). Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo investigar, a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Como embasamento teórico bebemos na fonte dos seguintes autores Freire (1996), Pimenta e Lima (2005/2006), Santos (2006), Kishimoto (1999/2010), os documentos oficiais, BRASIL/LDB 9.394/96, BRASIL/RCNEI (1998), BRASIL/LEI Nº11.788/2008, entre outros. Nessa tessitura utilizamos metodologicamente à pesquisa de caráter bibliográfico, que de acordo com Carvalho (1989) “é uma busca de informações de diversas fontes escritas procurando obter dados a respeito do tema em questão” e de campo, numa abordagem qualitativa, contemplando como instrumento de coleta de dados o questionário, visitas a escola-campo. Em síntese, o estágio tem um papel extremamente importante na formação da identidade do profissional docente, tendo em vista que, a teoria acadêmica sozinha não oferece elementos suficientes para suprir o amplo conhecimento que é gerado na prática, como também oportuniza a observação direta da prática pedagógica no espaço campo permitindo uma reflexão e construção de novas concepções. Dessa forma, é primordial que o estagiário além de obter uma visão teórica amplamente estruturada, por outro lado adquira uma experiência prática e reflexiva que possa transformar seu comportamento, e fortalecer sua identidade enquanto profissional no fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UEPB/Campus III; <http://lattes.cnpq.br/5374928741383497>

ABSTRACT

The stage is a research tool which has been generating as knowledge of the field of pedagogical practice discussions and reflections on teacher training. It is important to note that a good training consequently contributed to the society we desire, more thoughtful and critical. This way, the stage constitutes the action (practice) theoretically grounded in university (theory). In doing so, this research aims to investigate the pedagogical practice developed in early childhood education. As theoretical foundation we drink at the source of the following authors Freire (1996), Pimenta and Lima (2005-2006), Santos (2006), Kishimoto (1999/2010), official documents, BRAZIL / LDB 9.394 / 96 BRAZIL / RCNEI (1998), BRAZIL / LAW N°11.788 / 2008, among others. In this tessitura we used methodologically to bibliographic research, which according to Carvalho (1989) "is a search for information from different sources written seeking data on the subject in question" and of field, a qualitative approach, contemplating as an instrument of data collection questionnaire, visits to school-field. In synthesis, the stage has an extremely important role in generation the identity of the teaching professional, in view of the academic theory by itself does not provide sufficient evidence to supplement the extensive knowledge that is generated in practice, but also provides an opportunity for direct observation of teaching practice within the field allowing reflection and construction of new ideas. Thus, it is essential that the improver besides getting a broadly structured theoretical view, on the other hand get a practical and reflective experience that can transform his or her behavior, and strengthen its identity as a professional in pedagogical practice.

KEYWORDS: Stage. Practice. Child education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFLETINDO SOBRE ESTÁGIO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2.1 Dificuldades encontradas na trajetória do Estágio Supervisionado.....	12
3. HISTORICIZANDO A CRECHE NO BRASIL.....	15
3.1 A caracterização da creche: Um olhar.....	16
3.2 Os espaços da Creche.....	17
3.3 Funcionários e monitores da Creche.....	17
4. JOGOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE.....	17
5. RELATOS DA VIVÊNCIA.....	19
5.1 Resultados da Pesquisa.....	20
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	25

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu a partir da experiência iniciada no componente curricular Estágio Supervisionado I, o qual é obrigatório em nossa formação docente. Sua construção ocorreu através de estudos de textos, discussões em sala de aula, e visitas ao campo de estágio.

Em princípio, foi possível através dos estudos realizados constatar que, o estágio supervisionado propicia ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará, tornando-se um vasto campo de pesquisa e reflexão sendo de suma importância para a formação docente e profissional, pois esse é o momento onde o conhecimento teórico e o saber proveniente da experiência (teoria e prática), numa ação conjunta contribuem para que haja uma ressignificação de saberes e construção de novos conhecimentos.

Nessa conjuntura o artigo aborda os seguintes tópicos: primeiramente fez uma breve reflexão sobre o estágio através da lei 11.788/2008, como também o ponto de vista de alguns autores com relação essa prática, e ainda neste primeiro tópico traz a tona dificuldades encontradas pelos estagiários para cumprirem suas atividades curriculares.

Em seguida, concepções acerca da historicização da creche no Brasil, complementando com a caracterização do campo de estágio, seus espaços e funcionários. Posteriormente, uma temática indispensável para discussão trata-se de jogos e brincadeiras inerentes a Educação Infantil, recortes da importância do brincar fez-se presente no mesmo visto que é indissociável da fase infante. E por último não menos essencial os relatos do que vivenciamos na prática no intuito de promover uma contribuição mútua de aprendizagem no campo de observação.

Portanto, considerando a relevância do estágio como suporte pedagógico, e também em função do aprimoramento das práticas educativas em constante adaptação a realidade social, o referente artigo objetiva pesquisar a prática pedagógica na Educação Infantil e como a mesma contribui para a aprendizagem das crianças.

A escolha do tema justifica-se pela relevância atribuída a prática pedagógica, que é primordial para o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, afetivos e intelectuais.

As investigações ocorreram através de estudos bibliográficos, numa abordagem qualitativa e pesquisa de campo (visitas a escola-campo, registradas através de observações diretas, participantes e estruturadas).

Logo, nessa perspectiva de interação entre ambas as partes temos a convicção de que procuramos compartilhar significativamente os nossos saberes com as educadoras, contribuindo para uma concepção de que, não somos nem melhores nem piores, e sim eternos aprendizes.

2. REFLETINDO SOBRE ESTÁGIO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Primeiramente, é de suma importância a compreensão do significado do que seja estágio de maneira legal, assim sendo BRASIL/LEI Nº11.788/2008 em seu Art. 1º diz que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ou seja, o estágio atinge a várias modalidades de ensino assumindo um papel muito importante na formação dos professores nos dias atuais, visando preparar os estagiários para o trabalho produtivo.

Sendo assim o mesmo não se configura mais em apenas observar, aplicar questionários, criticar e rotular a prática pedagógica do professor que está sendo observado, e sim proporciona ao estagiário uma vivência de fato da realidade educacional na qual futuramente fará parte, confronta - lá com a teoria acadêmica buscando ressignificar os saberes, não só do componente curricular de estágio supervisionado em si, mas ampliar também para outros componentes do curso.

BRASIL/LEI Nº11.788/2008, Art. 1º § 1º§ 2º:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De fato, o estágio só cumpre seu verdadeiro papel quando, permite uma contextualização do currículo valorizando as competências do educando, e integrando-o para uma postura cidadã e profissional, possibilitando também a construção de aprendizagens significativas e conseqüentemente uma conscientização da importância que a educação exerce na sociedade.

Além da visão legal apresentada sobre o estágio logo acima se faz necessário o estudo de autores que atuam na área de educação e que possuem olhares diferenciados sobre a temática em questão como, por exemplo, Lima (2008) em um exemplar da Revista Diálogo relata com relação ao estágio:

O estágio curricular é uma passagem. Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo.

Já Santos (s.a.), trata de um dos objetivos dessa prática curricular obrigatória, em seu relato nos diz:

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimento e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (SANTOS apud, FREIRE, 2001).

Vale ressaltar ainda que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação inicial docente, aproximando a teoria e a prática de maneira interdisciplinar. Nesse contexto, a interdisciplinaridade torna-se um eixo de diálogo entre as disciplinas que fazem parte do currículo do curso de formação docente, onde uma complementa a outra no que diz respeito aos conteúdos abordados e experiências vivenciadas.

Já para os estagiários que atuam como docente, o estágio contribui como um elemento de auto avaliação de sua própria prática pedagógica, permitindo uma reflexão do seu saber fazer em sala de aula, o que está dando

certo ou errado e até mesmo o que pode ser transformado. Conforme nos diz Santos (2006):

Particularmente, para os alunos que já exercem a docência, o estágio foi apontado como um instrumento que favorece a reflexão sobre a sua própria prática pedagógica, na perspectiva de auto avaliação, uma vez que, para quem atua como professor, não basta fazer estágio e considerar a prática do outro. É preciso que o estágio também realize esse papel de possibilitar o confronto do que se vivencia na escola-campo, enquanto aluno com o que se vivencia no espaço de trabalho, enquanto professora.

Além disso, é possível a interação e parceria entre a escola-campo e a universidade, cada qual valorizando seus saberes e compartilhando suas experiências. Ou seja, não há como dissociar tais parcerias, pois, toda instância que tem como base a educação agrega tudo que envolve o processo de aprendizagem, quanto mais parceiros colaboram ideias vão surgindo e o crescimento pessoal, educacional e intelectual do ser humano tornam-se mais conscientes e produtivos perante o meio em que vivem. Sem dúvida, tanto a universidade quanto a escola campo possibilita ao estagiário em processo de formação, esse estudo aprofundado e reflexivo sobre temáticas e situações problemas que podem futuramente fazer parte de sua vida enquanto profissional da área.

2.1 Dificuldades encontradas na trajetória do Estágio Supervisionado

A partir dessa reflexão com relação ao estágio curricular obrigatório e às possibilidades que o mesmo pode viabilizar, partiremos para uma análise dos problemas encontrados pelos estagiários, para cumprirem suas atividades propostas em conjunto com a supervisão do mesmo, seja de observação, participação, regência, entre outros.

Nesse sentido, ressaltamos três pontos que consideramos relevante: primeiro a rejeição do estagiário (visto como espião do professor da escola-campo), segundo a metodologia do estágio ainda é tradicionalista (ou seja, métodos arcaicos para o cumprimento das atividades de estágio), e terceiro o distanciamento da teoria e da prática (conteúdos acadêmicos que, contribuem pouco para a análise da realidade educacional).

A princípio, uma situação desconfortável que influencia na vivência do estagiário, é a rejeição que o mesmo sofre no acolhimento por parte dos professores da escola-campo, que alimentam uma visão distorcida de sua presença no espaço educativo, ou seja, o estagiário é tido como espião que irá vigiar e apontar erros da sua prática pedagógica, prejudicando assim o seu trabalho.

Essa reação também se deve ao fato da insegurança, e até mesmo falta de preparo do professor para lidar com um estagiário compartilhando seu ambiente de trabalho. Contudo Santos (2006), destaca sobre essa situação:

[...] Estabelecer tal parceria com os profissionais das escolas-campo é uma situação delicada e conflituosa na realização dos estágios, uma vez que a relação entre professores e estagiários ainda não é vista como uma situação de complementaridade, de interdependência entre os indivíduos envolvidos no processo para construção de conhecimento. Muito pelo contrário, essa relação ainda é marcada por inúmeras situações constrangedoras em que o estagiário é visto como aquele que está para “julgar” uma prática pedagógica profissional alheia. Sobretudo, porque a escola, principalmente a pública, apresenta-se tão vulnerável, fragilizada, insegura, que qualquer aproximação externa pode desencadear situações “mal entendidas”.

Essa concepção equivocada pode gerar conflitos e desentendimentos entre ambas as partes envolvidas, portanto cabe à coordenação do estágio orientar antecipadamente os professores das escolas-campo com a relação às atividades que serão desenvolvidas em seu espaço educativo, e até mesmo possibilitar um diálogo prévio para o esclarecimento de dúvidas, e integração do estagiário na instituição, evitando assim mal entendidos.

Em seguida, a metodologia tradicional utilizada para elaboração e execução do plano de estágio, muitas vezes ainda permanecem engessadas e passivas, onde os estagiários, apenas se comprometem em preencher fichas e criticar a prática alheia. Essa postura é prejudicial para a formação inicial do professor, que com esse aspecto desconstruído irá tornar-se um profissional acomodado, sem perspectiva de transformar a realidade de seus alunos. Pimenta e Lima (2005/2006, p.9) relatam sobre essa visão do estágio dizendo que: “nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao

desenvolvimento de habilidades do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas”.

As autoras nos impulsionaram a refletir que, o plano de estágio deve ser repensado cuidadosamente visto que, a realidade educacional não permanece sempre da mesma forma pelo contrário é uma área de conhecimento em constante mudança, e a tais transformações devem ser direcionados procedimentos que irão verdadeiramente contribuir para melhorar e até mesmo solucionar problemas. Não é mais concebível conviver com situações cotidianas educacionais gritantes e permanecer indiferentes a elas. Assim sendo, o estágio torna-se esse lócus de proximidade e observação da prática pedagógica, onde o estagiário participa, reflete, e reconstrói suas ideias e conceitos.

Concluindo essa etapa em relação às dificuldades temos o distanciamento que a teoria exerce sobre a prática, de acordo com Pimenta e Lima (2005/2006), p. 10:

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre.

A teoria estudada na academia muitas vezes não condiz com a prática, com a ação, com o fazer pedagógico, como nos diz uma entrevistada no texto estágio e docência: diferentes concepções de Pimenta e Lima (2005/2006, p.6): “na prática a teoria é outra”. Isso não quer dizer que a teoria não seja importante, ela também exerce relevante função, pois é através dela que tomamos conhecimento de temáticas que até então eram desconhecidas, e repensamos sobre a mesma, porém quando nos deparamos com a realidade, percebemos que não é aquela que havíamos refletido e construído na universidade que muitos fatores sociais, econômicos e políticos estão envolvidos nessa prática.

A partir dessa perspectiva, fica clara a necessidade de contextualizar a prática de estágio, com a realidade educacional que estamos vivenciando e também com a teoria, visto que teoria e prática são inseparáveis, onde uma fundamenta e a outra põe em prática.

3. HISTORICIZANDO A CRECHE NO BRASIL

No auge da revolução industrial no Brasil com a saída da mulher para trabalhar, as crianças ficavam na rua alheios a tudo e todos enquanto suas mães trabalhavam, com isso desencadeou um movimento entre os operários para reivindicar um lugar para deixarem seus filhos. Pois os mesmos passavam horas longe de suas mães.

Foram atendidas as reivindicações e criaram as creches, que no início era puramente assistencialista servindo apenas para cuidar da higiene e alimentação das crianças. Com o passar do tempo à educação infantil sofreu transformações positivas e a primeira foi em 1980 com a realização de estudos concluíram que independente de classe social a educação infantil era de suma importância para as crianças e que todas deveriam ter acesso à mesma.

Já em 1988 a Constituição determina que creches e pré-escolas sejam direitos das famílias e dever do estado e o mesmo tem que oferecer este serviço gratuitamente. Logo após em 1990 foi criado o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente para enfatizar os direitos constitucionais no tocante a educação infantil. No ano de 1994 o MEC publicou o documento de políticas Nacionais de Educação Infantil traçando metas e aumentando o número de vagas e políticas para melhorar a qualidade no atendimento das crianças e qualificação dos profissionais, resultando assim na política de formação dos profissionais da educação infantil.

No ano de 1996 com a publicação da emenda Constitucional que formulou a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, reafirmando também a responsabilidade dos municípios na Educação Infantil contando com assistência técnica e financeira da União e dos estados. A LDB relata a necessidade da formação dos profissionais da educação.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal". (BRASIL/LDB, art.62, p. 25).

A educação infantil se ampliou dentro do sistema educacional brasileiro e as crianças passaram a serem vistas como seres capazes de criar, estabelecer vínculos de amizade, um ser sócio histórico, produtor de cultura, um ser que não precisa apenas de cuidados, mas estar preparado para a vida.

O MEC com o objetivo de oferecer parâmetros para a criação de novas instituições de educação infantil em 1998 publicou um documento dando subsídios para credenciamento e o funcionamento de instituições de educação infantil.

No mesmo ano tendo em vista a elaboração de currículos para educação infantil cuja responsabilidade foi encaminhada para a LDB (Lei de Diretrizes e Base- 9.394/96) e que cada instituição e seus profissionais receberam do ministério formatado um referencial curricular nacional para a educação infantil como parte dos parâmetros curriculares nacionais, que em 1999 o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil.

Esses documentos são ainda hoje os principais materiais utilizados para elaboração e avaliação das concepções pedagógicas da Educação Infantil no Brasil.

3.1 A caracterização da creche: Um olhar

A princípio, a creche funcionou temporariamente ao lado da catedral da Nossa Senhora da Luz na cidade de Guarabira Paraíba. Logo em seguida, a instituição passou por mudanças, sendo assim transferida para o atual prédio que tinha o nome de CIEC, que significa (Centro Integrado de Educação e Cultura). Atualmente é conhecida como creche municipal Augusto Varela Toscano de Brito, localizada na rua: Joca Ataíde Bairro Novo da referida cidade, funciona entre os períodos matutino e vespertino.

A mesma tem apenas três anos de acordo com a lei N°1204/2014 tendo como autor Ricardo Idimarque Silva.

No ano de 2016, a mesma matriculou cerca de 60 crianças onde em sua maioria permanecem na instituição em horário integral.

As crianças atendidas na creche se deslocam de bairros vizinhos para chegar até a mesma, como: São Manuel, Bairro Novo, Primavera, Bela Vista, Nordeste, Pedro Bandeira, Bairro das Nações. Algumas crianças permanecem integralmente, outras só durante o período matutino.

3.2 Os espaços da Creche

Alguns apontamentos sobre as estruturas físicas existentes na instituição também, fez-se necessário para um conhecimento e melhor estudo dos espaços a serem observados. Assim em linhas gerais a creche dispõe de: quatro espaços educativos com banheiros em seus interiores, uma ampla área externa, espaço multifuncional para crianças com necessidades especiais (livros, jogos), sala de professores, secretaria, coordenação pedagógica, banheiros para os funcionários, rampas de acesso para crianças portadoras de necessidade especiais, diretoria, cozinha, refeitório, lavanderia, duas piscinas, uma área de lazer embaixo de uma árvore com dois brinquedos (escorrego, gira-gira), além de vários espaços educativos com amplas estruturas interiores.

3.3 Funcionários e monitores da Creche

A instituição conta com um total de 13 funcionários no que diz respeito a monitores e/ou professores, ademais também contempla coordenador pedagógico, psicólogo, nutricionista.

Referente à formação acadêmica apresentou-se desde o ensino médio completo, até ensino superior e pós-graduação em supervisão e orientação educacional.

4. JOGOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE

Imaginemos uma criança indo brincar de princesa. Para o início da brincadeira é necessário incorporar o personagem, mas como? A menina procura um vestido que mais gosta, e o veste, põe uma coroa, sapatinhos. Feito isso é escolhido o lugar que será seu castelo (na ocasião é o seu quarto),

nesse espaço sua imaginação flui permitindo ver um lindo jardim, belas flores, lago e vários animais. Como toda princesa vaidosa, arruma-se, penteia-se, em seguida direciona-se a sacada da varanda a espera de um príncipe.

O exemplo citado anteriormente é denominado como brincadeira do faz-de-conta, nela é possível perceber que, a criança através desse modelo de brincadeira exterioriza seus sentimentos criando um mundo imaginário, que pode ser moldado a sua maneira.

Assim sendo, o jogo e a brincadeira são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança seja ele, cognitivo, sensorial, psicológico. A brincadeira é uma atividade que está presente no dia a dia das crianças, que mesmo pequena tem a capacidade de desenvolver suas habilidades por meio do brincar, tomar decisões, interagir com as pessoas, demonstrar o que ela deseja, além de constituir-se como um de seus direitos. Em relação a essa afirmativa Kishimoto (2010, p. 1) diz:

O brincar é atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder a criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar.

Teóricos e estudiosos como Piaget, Vygotsky, aprofundaram-se em estudos tanto, em relação à própria criança em vários aspectos, como também no que diz respeito ao brincar. Segundo Kishimoto (1999 apud PIAGET, 1971, p. 59) diz “quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.” Ainda citado por Kishimoto (1999 apud VYGOTSKY, 1984, p. 60)” o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança”.

Em resumo, o ato de jogar ou brincar tem a finalidade de desempenhar um papel primordial no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, visto que é uma fase onde se constroem aprendizagens significativas, é importante também evidenciar que, essa prática pode ser realizada tanto livremente, quanto mediada por um adulto.

5. RELATOS DA VIVÊNCIA

O Estágio Supervisionado I na Educação Infantil realizou-se em dois momentos, inicialmente no período entre 31 de Março a 09 de Junho de 2015 na creche Augusto Varela Toscano de Brito no intuito de realizar observações em torno da questão da prática pedagógica trabalhada na mesma. E posteriormente no ano seguinte em 2016, onde retornamos com o intuito de continuar a nossa pesquisa de campo.

A Creche abriga as crianças na faixa etária que variavam de 1 a 3 anos de idade, eram acolhidas atentamente por três educadoras que revezavam durante o dia os horários, visto que algumas crianças permaneciam em tempo integral.

Como tinha de haver um estudo semanalmente, uma troca de informações entre a teoria (universidade) e a prática (escola-campo), foi possível somente a realização de quatro encontros, dois desses investigamos a prática pedagógica desenvolvida, coletamos informações para o relatório de pesquisa e também refletimos para que nos encontros que se sucederam junto à coordenação de estágio realizássemos uma intervenção com o propósito de contribuir a troca de experiências vivenciadas naquele espaço educativo.

Assim sendo, durante o período de observação primeiramente fixamos o olhar para o ambiente físico no qual as crianças estavam inseridas, identificamos que o mesmo é amplo, com boa ventilação e iluminação, além disso, possui algumas mobílias, como armários para guardar seus pertences, a mesa da educadora, mesas e cadeiras pequenas apropriadas para o tamanho das crianças. Além disso, dispunha de uma caixa de brinquedos, colchões onde as crianças dormiam após o almoço, o banheiro também se encontrava dentro do espaço educativo com pia e sanitário adequados para crianças daquela faixa etária, havia também um filtro com água, ventilador, aparelho de DVD e televisão. Em relação à decoração das paredes o espaço tinha anjos e nuvens confeccionados com EVA.

No que diz respeito à prática pedagógica desenvolvida pelas educadoras observamos que as mesmas utilizam a brincadeira como instrumento pedagógico que permitiam a exteriorização das habilidades motoras e cognitivas das crianças respeitando assim os limites que a faixa etária de

aprendizagem exige por lei. Por outro lado, o momento da brincadeira também se fez e se faz importante para que haja o surgimento e aprofundamento de vínculos afetivos entre as crianças e as educadoras. A criança ela não nasce sabendo brincar, mas, adquire tal habilidade experimentando o que é posto ao seu alcance para ser explorado. Como nos relata BRASIL/RCNEI, 1998, p.27:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

Dando continuidade à coleta de informações enveredamos em ver em lócus como era o planejamento, o qual verificou que durante as reuniões pedagógicas as atividades eram construídas e articuladas a metodologias que eram aplicadas no espaço educativo. Essas atividades deixavam clara a preocupação das educadoras em proporcionar atividades lúdicas.

No processo que desencadeia a alimentação, existe um acompanhamento nutricional, onde os pequenos são acompanhados periodicamente por uma nutricionista e existe um horário específico para que seja preparada a alimentação das crianças no refeitório. Para as crianças pequenas as mamadeiras ficam a cargo das próprias educadoras e em seguida são trazidas até o espaço educativo para que as crianças possam ser alimentadas.

Em síntese, esses foram os recortes iniciais da vivência na creche. A partir das informações coletadas nas observações e com as respostas obtidas através do questionário, a seguir apresentamos os resultados da pesquisa.

5.1 Resultados da Pesquisa

Estes resultados partiram de uma pesquisa de campo, para fins de avaliação do componente curricular Estágio Supervisionado I. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que tinha como objetivo diagnosticar o perfil das educadoras da creche Augusto Varela Toscano de Brito. Colaboraram para fins desta pesquisa três educadoras, que chamaremos de A, B, C, para resguardarmos suas identidades.

Logo, iniciamos a entrevista que se sucedeu através de um diálogo direto com as mesmas.

As questões estavam relacionadas ao corpo docente, estrutura física, condições de trabalho, e principalmente a prática pedagógica eixo norteador para a construção deste estudo.

Então, questionadas sobre a formação docente a entrevistada A possui ensino superior completo (ano de conclusão 2011), B ensino superior (não especificou ano de conclusão), C apenas o ensino médio (não especificou ano de conclusão).

Questionadas sobre como se sentem trabalhando na creche, A se mostrou parcialmente satisfeita, B não quis opinar a respeito, C satisfeita.

Na classificação para o espaço físico da instituição, A e B responderam regular, C respondeu bom. Conseqüentemente foi lançada a seguinte pergunta: de quais estruturas a creche dispõe?

- Banheiro adequado ao tamanho das crianças (Resposta: A e C).
- Janela adaptadas ao tamanho das crianças (Resposta: A).
- Mesas e cadeiras apropriadas às crianças (Resposta: A, B, C).

Ainda sobre espaços existentes na instituição foram questionadas sobre a existência de: Parquinhos, área de recreação externa, tanque de areia, brinquedoteca, biblioteca, laboratório de informática. As respostas foram: A respondeu que havia parquinho e área externa, B não opinou sobre a questão e C parquinho.

Logo após, com que frequência às rodas de história é usada? As mesmas declararam, A duas vezes por semana, B e C semanalmente.

Quanto à participação dos familiares na instituição todas concordaram optando pela mesma resposta, ou seja, às vezes.

Em relação à constituição familiar das crianças temos os seguintes resultados: A relatou vivência com pais, B e C com familiares.

Quanto à escolaridade das famílias A e C responderam possui o ensino fundamental, B assina o nome.

Sobre os profissionais que a instituição dispõe temos os seguintes resultados: A, B, C revelou-nos que a instituição dispõe de Coordenador Pedagógico, Psicólogo, Professor/a e cuidador, Nutricionista, Monitor.

Com relação aos recursos didático-pedagógicos disponíveis na instituição houve unanimidade, pois todas afirmaram que estão a dispor, TV, literatura infantil, brinquedos variados.

A frequência com que as reuniões pedagógicas ocorrem, qual o local para as reuniões e que temas são estudados e discutidos, mas uma vez as respostas estão em consonância, onde com que frequência ocorre às reuniões? Realiza-se mensalmente, local na própria instituição, e são estudados e discutidos, prática pedagógica do/a professor/a.

Em relação à avaliação das crianças obtivemos os seguintes resultados, A, B, C confirmam que ocorre de forma contínua.

Diante dos questionamentos abordados, chegamos à conclusão que em algumas respostas as educadoras demonstraram discordância, porém em outros momentos transpareceram uma unanimidade com relação às opções marcadas no questionário. Que a prática pedagógica adotada na instituição merece um estudo aprofundado e atual, para corresponder e adequar-se as necessidades reais das crianças inseridas em seus espaços.

CONCLUSÃO

No início do estágio, havia receio de depararmos com o desconhecido, isto é, a prática pedagógica, mas aos poucos o contato direto fez com que nos adaptássemos com a realidade daquele espaço educativo. É importante ressaltar a paciência e compreensão do corpo docente e funcionários da instituição para com os estagiários, valorizando as contribuições existentes entre teoria e prática.

Logo, as observações realizadas na escola campo foram esclarecedoras, através das mesmas foi possível compreender melhor a teoria vivenciada na academia, e compará-la com o conhecimento prático das educadoras.

Sendo assim, observamos a técnica, a habilidade, interação e troca de ideias por parte das mesmas, que proporcionou assim um leque de possibilidades que podem ser utilizadas em nossa própria prática pedagógica.

Ressaltamos para exemplificar tal afirmativa que as educadoras utilizavam em suas brincadeiras os materiais que estavam disponíveis na creche como, material de emborrachado do tipo quebra – cabeça, onde o mesmo se encontrava montado ao chão e alguns brinquedos. Outra ressalva importante com relação a esses momentos é que a faixa etária das crianças variavam de dois a três anos de idade, ou seja, por meio dessas atividades de movimentação e interação com os demais que as mesmas desenvolviam suas capacidades. Essas constatações permitiram uma reflexão acerca da prática pedagógica desenvolvida pelas educadoras no lócus de pesquisa.

Dessa forma, cada dia de visita para nós deixou algo marcante a relatar, firmando ainda mais a sensação de dever cumprido, apesar dos obstáculos que surgiram durante o período do estágio.

No primeiro dia, por exemplo, o que prevaleceu foi à sensação de ansiedade misturada com felicidade, pois, era o primeiro contato que tivemos com as crianças, que também expressaram sua surpresa diante de pessoas estranhas invadindo seu espaço. Ao decorrer da manhã a aproximação e o laço de afeto e carinho naquele dia haviam surgido. No segundo dia, participamos ativamente da rotina dos pequenos, nas refeições, troca de roupas, como também no banho. Nos últimos dois encontros, procuramos realizar atividades menos enfadonhas e lúdicas com as crianças, proporcionamos momentos de muita brincadeira e diversão.

Entretanto, partindo para o lado crítico da situação em alguns momentos nos sentimos frustradas, pelo fato de percebermos uma realidade muito carente de tudo, socialmente, afetivamente, enfim. E o que faríamos para mudar? Buscaríamos meios para suprir essas carências, primeiramente com as crianças, tentando construir verdadeiramente um vínculo de afeto e de amor com elas, em seguida junto com o corpo pedagógico da creche procuraríamos os órgãos responsáveis, para suprir as necessidades básicas, como também outros recursos que são direitos das crianças.

Portanto, concluímos que o estágio realizado na educação infantil configurou-se assim etapa primordial onde construímos aprendizagens significativas inerentes à docência e partir desses pressupostos refletimos sobre a prática docente no que se refere ao saber fazer e como fazer para o aprimoramento das práticas docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** 8 ed. Campinas: Papyrus, 1989.

FREIRE, Madalena . **Observação, registro e reflexão.** Instrumentos Metodológicos I. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Ana Maria. Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em 29/08/2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** 3 ed. São Paulo – Cortez, 2002.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos: nº 11.788/2008. Brasília: 2008.

PIMENTA e LIMA, Selma Garrido, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Poiesis v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SANTOS, Helena Maria dos-Univap **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** GT: Formação de Professores/n.08, Agência Financiadora: CAPES.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Olá, esta pesquisa objetiva diagnosticar o perfil das educadoras da creche Augusto Varela Toscano de Brito localizada no Município de Guarabira.

Agradecemos sua participação

Data de preenchimento do questionário: __/__/__ Hora:.....

Nome da instituição:.....

Nº de salas:.....

Horário de Trabalho:.....

FUNÇÃO:.....

Nº de crianças atendidas na Instituição:.....

Nº total de funcionários.....

FORMAÇÃO:

Magistério na modalidade norm ;

Ensino médi ; Ensino super : comp ; Ano de conclusão:; Incompleto ;

Local que cursou o ensino s erior:

Pós-graduação, qual?.....

..... Outros:.....

1. Como você se sente trabalhando na creche ou nesta escola?

Muito satisfeita ; Satisfei ;

Satisfeito parcialmente ; Insatisfe ;

Muito insatisfeita ; Não quero opin r ;

Outro, qual?.....

2. Como você considera o serviço oferecido pela Instituição (creche e Pré-escola)?

Ótimo ; Bom ; Regul ; Rui ; Péss o

Outro, qual?.....

3. Como você considera o espaço físico da Instituição?

Ótimo ; Bom ; Regul ; Rui ; Péss o

Outro, qual?.....

4. Pode marcar mais de um item. A estrutura da Instituição (Creche e Pré-escola) dispõe de:

- Banheiro adequado ao tamanho das crianças.
- Janela adaptadas ao tamanho das crianças.
- Mesas e cadeiras apropriadas às crianças.
- A estrutura da Instituição está adaptada para receber crianças com necessidades especiais.

Outro, qual?.....

5. Marque os espaços existentes na instituição (Creche e Pré-escola):

- Parquinho Área de recreação externa;
- Tanque de are Brinquedoteca;

Biblioteca; Laboratório de informática.

Outros, qual?.....

6. Se você é professora, com que frequência faz uso das rodas de estória.

- Diariamente; Duas vezes na semana;
 Três vezes na semana;
 Semanalmente; Mensalmente;
 Outros, qual?.....

7. Se existe Brinquedoteca, com que frequência faz uso da mesma, caso seja professora?

- Diariamente; Duas vezes na semana;
 Três vezes na semana;
 Semanalmente; Mensalmente;
 Outros, qual?.....

8. Quanto à participação dos familiares na Instituição (Creche e Pré-escola)!

- Sempre; Quase sempre; Às vezes;
 Nunca;
 Outro, qual?.....

9. Qual a forma de participação dos familiares:

- Reunião com a gestão;
 Culminância de projetos;
 A convite das professoras para participação em sala;
 Nas festas comemorativas.
 Outro, qual?.....

10. Qual a constituição familiar predominante entre suas crianças.

- Vivem com os pais.
 Vivem com pais separados.
 Vivem com os avós.
 Vivem com pais adotivos.
 Vivem com familiares.

Qual, outro?

11. A qual a situação socioeconômica predominante entre as crianças?

- Condição sócio econômica favorável.
 Condição sócio econômica desfavorável.
 Pobreza extrema.
 Qual, outro?

12. Os programas sociais que as famílias das crianças são contempladas.

- Bolsa família; Minha casa minha vida;
 Bolsa escola;
 Qual, outros:.....

13. Quanto a escolaridade destas famílias:

- Alfabetizado; Analfabeto; Assina apenas o nome;
 Possui o ensino fundamental; Possui o ensino médio;
 Possui curso superior;
 Qual, outros.....

14. Marque os profissionais que a Instituição (Creche e Pré-escola) dispõe:

- Coordenador Pedagógico; Recreador/a;
 Psicólogo; Arte educador; Nutricionista;
 Professor/a; Monitores; Cuidador;
 Outro, qual?

15. Assinale os recursos didático-pedagógicos disponíveis na Instituição.

- TV; Caixa de som; Datashow
 Literatura infantil;
 Jogos diversos; Brinquedos variados
 Outro, qual?

16. REUNIÕES PEDAGÓGICAS

a) Com que frequência às reuniões pedagógicas (planejamento) acontecem?

- Diariamente; Semanalmente;
 Mensalmente; Anual
 Outros qual?.....

b) Local das reuniões pedagógicas (planejamento):

- Na própria Instituição;
 Na secretaria de Educação;
 Em intercâmbio com outras Instituições;
 Outros qual?.....

c) Temas de estudo/discussões das reuniões pedagógicas (planejamento), pode marcar mais de um item.

- Prática pedagógica do/a Professor/a;
 Datas comemorativas; Festas na Instituição; Assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil
 Pedagogia de Projetos;
 Outro, qual?.....

17. Pode marcar mais de um item. As reuniões pedagógicas (planejamento) baseiam-se em:

- a) No livro didático; No Projeto Político Pedagógico das Instituições.
 b) RCNEI –Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.
 c) PNE (Plano Nacional de Educação); LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
 d) DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
 e) Centro de interesse das crianças, ou seja, o que elas precisam aprender.

Outros, qual?.....

18. AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS

Como é realizada a avaliação da aprendizagem das crianças, pode marcar mais de um item?

- a) É contínua por meio da observação diária e registro.

- b) É diagnóstica, visando identificar as necessidades de aprendizagens das crianças.
- c) É processual, sendo um instrumento de reflexão do professor sobre o percurso da criança.
- d) É feita por meio da atribuição de conceitos
- e) É somativa, e tem caráter classificatório, isto é, através de notas.
- f) A partir de portfólio.
- g) Não faço avaliação.

Outro, qual?.....
.....

19. Sobre a caracterização do grupo de crianças da turma, responda: Observação: fazer uma média desses dados.

- a) Quantas crianças tem na sua turma?.....
- b) Qual a faixa etária destas?
De a anos.
- c) Como você avalia as condições de saúde dessas crianças:
 Muito boa Regular Precária.
- d) E as condições de moradia dessas crianças são:
 Muito boa Regular Ruim;
 Muito ruim.